



Uma rede... de ajuda e salvação



Quando se fala em “rede”, vem-nos à mente o instrumento com que se capturam os peixes. Para nós, humanos, isso é sinal de vida, pois também nos alimentamos deles. Mas para os peixes não o será tanto...

Não é neste segundo sentido que usamos a palavra “rede”. Aqui, apenas queremos exprimir que, para o trabalho com esta realidade bela e complexa que é a família, são úteis e necessários muitos contributos, articulados entre si e superiormente coordenados. Por isso é que falamos, por exemplo do “trabalho em rede”.

A experiência ensina-nos que muitas crises pelas quais, em algum momento, passam praticamente todas as famílias não dariam em rutura se alguém se tivesse aproximado e trouxesse os esposos à realidade. E mesmo depois de consumados esses momentos negros, as partes continuam a necessitar de um apoio, de um conforto, de uma luz que as ajude a reencontrar-se na nova situação.

Por isso, o Papa Francisco pede insistentemente que a Igreja não se preocupe somente com a preparação dos noivos para o matrimónio, mas que acompanhe continuamente, muito de perto, as famílias já constituídas. A esta atitude chamamos “o desafio da consolidação”. E por vezes, numa fase posterior, “o desafio da compaixão e da integração”.

Graças a uma conjugação de esforços entre o Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar, outros organismos voltados para a família e as Vigararias, é possível institucionalizar e oferecer a tal rede de técnicos e especialistas que em muito poderão ajudar a fazer luz em situações muito difíceis. Eu próprio confio muito nesse serviço e estou esperançado que corresponda ao que o Espírito de Deus nos sugere para este tempo.

Para já, poderemos oferecer este serviço no centro da Diocese e, com algumas limitações, em cada uma das três zonas pastorais. Gradualmente, pensamos institucionalizá-lo nas Vigararias.

Peço, pois, muita disponibilidade e colaboração àqueles que vierem a ser convidados para integrar esta rede. E muito empenho por parte de todos os agentes pastorais, mormente dos Párocos: sem esse empenho, pode existir o serviço e as pessoas necessitadas não se abeirarem dele.

Agradeço a quantos se devotam à causa da família: tenham a certeza de que realizam um dos mais válidos trabalhos pastorais. E que Deus os abençoe, bem como a todas e cada uma das famílias da nossa Diocese.

Porto, 30 de dezembro de 2018, Festa da Sagrada Família

+ Manuel, Bispo do Porto